XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque, 2025.

ENGAJAMENTO JUVENIL DO ENSINO MÉDIO EM CAUSAS AMBIENTAIS.

Leonardo Bochi Conte, Ana Carolina de Campos, Julio Rodrigues Tozo y Marta Luciane Fischer.

Cita:

Leonardo Bochi Conte, Ana Carolina de Campos, Julio Rodrigues Tozo y Marta Luciane Fischer (2025). *ENGAJAMENTO JUVENIL DO ENSINO MÉDIO EM CAUSAS AMBIENTAIS. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/jpctifspsrq/20

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/paWp/9Ph

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

ENGAJAMENTO JUVENIL DO ENSINO MÉDIO EM CAUSAS AMBIENTAIS

Leonardo Bochi Conte
Ana Carolina de Campos
Julio Rodrigues Tozo
Marta Luciane Fischer, marta.fischer@pucpr.br

Resumo
Introdução: Este artigo apresenta uma investigação realizada no âmbito do PIBICJr sobre o engajamento de estudantes do ensino médio em causas ambientais, com ênfase em ações escolares, percepções individuais e movimentos juvenis contemporâneos. Objetivos: A pesquisa teve como objetivos mapear ações que promovem o engajamento estudantil nas causas ambientais, identificar temáticas ambientais abordadas em canais oficiais e voltados ao público jovem, e caracterizar a percepção dos estudantes sobre essas pautas. Metodologia: A metodologia adotada baseou-se na leitura de um fragmento de livro sobre bioética destinado a jovens e no desenvolvimento de atividades sequenciais orientadas, incluindo a produção de textos reflexivos, entrevistas com colegas, familiares e professores, bem como pesquisas online sobre movimentos ambientais liderados por jovens, com destaque para a atuação de Greta Thunberg. Resultados: Os dados coletados revelaram que, embora existam espaços institucionais para a participação estudantil, como por exemplo o Grêmio Estudantil e representantes de turma, a adesão efetiva é limitada, concentrando-se em um grupo reduzido de alunos. Professores e coordenadores destacaram como desafio atual a ressignificação do sentido de participação política e coletiva para as novas gerações, além da necessidade de despertar o interesse público dos jovens. As entrevistas com estudantes indicaram uma participação bastante baixa em movimentos estudantis e causas ambientais, e os relatos familiares reforçaram essa tendência histórica de desengajamento. Por outro lado, a análise de movimentos internacionais como Fridays for Future e Slow Food apontou a importância crescente das plataformas digitais no fortalecimento do ativismo ambiental juvenil. Esses canais se mostraram eficazes na mobilização de jovens por meio de linguagens acessíveis e formatos adaptados à realidade contemporânea. O estudo de caso sobre Greta Thunberg revelou seu impacto global na luta contra as mudanças climáticas, evidenciando como indivíduos jovens podem exercer influência política e midiática em escala mundial. No entanto, também se observou uma polarização de opiniões, com expressivo apoio popular contrastando com críticas públicas de figuras políticas, o que evidencia os desafios enfrentados pelo ativismo juvenil. Conclusão: Conclui-se que a escola desempenha papel central na formação ética e cidadã dos estudantes, sendo essencial que promova práticas pedagógicas que integrem o conhecimento acadêmico à ação social e ambiental concreta. O baixo índice de engajamento não é resultado apenas de desinteresse, mas também da ausência de estímulo institucional, visibilidade de exemplos práticos e oportunidades reais de participação. Recomenda-se, para futuras pesquisas, o aprofundamento das estratégias de comunicação ambiental voltadas ao público jovem, bem como o estudo de experiências escolares inovadoras que associem a educação ambiental ao protagonismo estudantil e ao exercício da cidadania crítica.

Palavras-chave: Engajamento juvenil; Educação ambiental; Bioética; Movimentos estudantis.

Modalidade: Ensino Médio em Meio Ambiente

Apresentação

A relação entre seres humanos e meio ambiente passou por mudanças significativas ao longo da história, alternando entre equilíbrio e degradação. Na pré-história, prevalecia a interdependência, com uso moderado dos recursos naturais para a sobrevivência. Esse equilíbrio se rompeu com os avanços tecnológicos e, sobretudo, com a Revolução Industrial, que consolidou um modelo de produção altamente poluente e intensificou os impactos ambientais globais.

Nesse contexto, surgiram reflexões éticas sobre a interação entre sociedade e natureza. Em 1970, Van Rensselaer Potter propôs a bioética como ponte entre ciências biológicas e valores humanos, visando à sustentabilidade da vida no planeta. Assim, a bioética configura-se como abordagem interdisciplinar voltada a avaliar criticamente as consequências das ações humanas sobre o ambiente.

Nas últimas décadas, o protagonismo juvenil tornou-se central para os movimentos ecológicos. Jovens têm se apropriado de discursos ambientais e liderado ações em prol da sustentabilidade, atuando como agentes de mudança social. A educação ambiental, segundo Leff (2001), contribui para formar sujeitos críticos e conscientes, enquanto Jacobi (2005) destaca que o engajamento juvenil traduz sensibilidade diante dos desafios contemporâneos, expressa em ativismo digital, participação comunitária e mobilizações políticas.

Esse engajamento amplia a visibilidade das causas ambientais, fortalece a cidadania e promove alternativas sustentáveis. Protestos climáticos, campanhas educativas e projetos territoriais revelam um novo protagonismo político, guiado pela justiça ambiental e pela responsabilidade intergeracional.

Diante disso, este artigo busca analisar a participação dos jovens nas causas ambientais, investigando suas formas de mobilização, principais temas e estratégias de atuação frente aos desafios ecológicos atuais.

Materiais e métodos

A pesquisa utilizou um fragmento de livro sobre bioética voltado para jovens, explorando sua relevância na formação ética e ambiental. Seguindo a metodologia indicada, aplicou-se uma sequência de perguntas e atividades progressivas , que iniciaram com um texto introdutório sobre bioética e evoluíram para reflexões sobre o engajamento juvenil em causas ambientais, destacando figuras como Greta Thunberg e eventos como as enchentes no Rio Grande do Sul.

Foi elaborada uma tabela (tabela 1) com a trajetória de Greta Thunberg, seu ativismo no movimento *Fridays for Future* e o impacto de sua atuação. Observou-se a polarização das reações públicas: apoio de jovens e adultos, mas também críticas de líderes como Vladimir Putin e Donald Trump. O uso das redes sociais por Greta impulsionou a conscientização ambiental e inspirou mobilização juvenil global.

A partir de palavras-chave recorrentes em comentários virtuais, pesquisou-se no Google Acadêmico o artigo "*Transformando conhecimento em ação: a sinergia entre educação climática e ativismo juvenil*" (Dias, 2024), que destacou a educação climática como ferramenta essencial para engajar jovens, embora ainda marcada por desigualdades de acesso.

Além disso, foi realizada pesquisa documental sobre movimentos atuantes nas enchentes do RS, sistematizando suas ações (tabela 2). As postagens de jovens nas redes evidenciaram sentimentos de tristeza, solidariedade, revolta, medo e esperança, que funcionaram como gatilhos motivacionais para a participação em movimentos estudantis.

Com base nesses dados, estruturou-se um plano para a criação de um movimento ambiental escolar, incluindo formação de grupo, definição de identidade, ações educativas e práticas sustentáveis, divulgação em redes sociais e parcerias com ONGs. Entre os desafios previstos estavam a baixa adesão inicial, barreiras burocráticas e limitação de recursos, mas o movimento foi projetado como espaço de transformação e conscientização ambiental.

Durante o processo, houve acompanhamento contínuo de orientadores e do coordenador do PIBIC do Colégio Medianeira, que promoveram encontros de formação e partilha de experiências. A fundamentação teórica apoiou-se em autores como Potter (1970), que introduziu a bioética, Leff (2001), que propôs uma nova racionalidade ambiental, e Jacobi (2003), que destacou o papel da juventude na cidadania socioambiental.

Resultados/resultados preliminares

A investigação sobre a percepção institucional revelou que a escola incentiva o engajamento estudantil desde os primeiros anos da educação básica, ampliando-se no Ensino Fundamental, especialmente por meio de campanhas sociais, debates e espaços de liderança como o Grêmio Estudantil. Entretanto, foi apontado como desafio a dificuldade das novas gerações em ressignificar a política e compreender a participação coletiva.

Um questionário aplicado a dez estudantes mostrou baixa adesão a movimentos estudantis formais, sugerindo lacunas entre o discurso escolar de cidadania e a prática efetiva. Entre os fatores identificados estão a falta de motivação, desconhecimento das iniciativas e ausência de uma cultura de protagonismo juvenil. O contexto familiar também apresentou histórico limitado de envolvimento, reforçando a necessidade de estímulo precoce ao engajamento.

Na análise de movimentos juvenis ambientais, destacaram-se o *Fridays for Future* e o *Slow Food*. Ambos exemplificam a diversidade de pautas, desde justiça climática até hábitos alimentares sustentáveis. O caso de Greta Thunberg foi examinado em profundidade: seu ativismo, iniciado aos 15 anos, expandiu-se globalmente e mobilizou milhões de jovens. As reações públicas mostraram forte polarização, com apoio e críticas, às quais Greta respondeu de forma estratégica, fortalecendo sua liderança.

Esses resultados dialogam com a fundamentação teórica: Potter (1970) associa engajamento ambiental à responsabilidade ética por meio da bioética; Leff (2001) propõe a racionalidade ambiental como caminho de transformação; e Jacobi (2003) enfatiza o protagonismo juvenil e a educação ambiental crítica como meios de mudança social.

Considerações finais

A pesquisa alcançou os objetivos propostos ao evidenciar os desafios e potencialidades do engajamento juvenil em causas ambientais. Constatou-se que, embora existam estruturas formais de participação escolar, como representantes de turma e Grêmio Estudantil, a mobilização efetiva ainda é limitada, em grande parte pela ausência de estímulos concretos, pelo distanciamento das pautas políticas e pela falta de identificação com práticas coletivas.

A análise de movimentos ambientais como *Fridays for Future* e *Slow Food* mostrou o potencial de iniciativas que utilizam linguagem acessível, canais digitais e propostas práticas para atrair a juventude. A trajetória de Greta Thunberg exemplificou como o ativismo individual pode ganhar dimensão global, influenciando debates políticos e culturais. Contudo, a articulação desses conteúdos com o cotidiano escolar ainda precisa ser fortalecida, de modo a ampliar a consciência crítica e a participação ativa dos estudantes.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem estratégias comunicacionais e pedagógicas inovadoras, como gamificação, influência digital e aprendizagem por projetos, bem como estudos comparativos entre diferentes contextos escolares, a fim de compreender como perfis socioeconômicos distintos impactam o engajamento ambiental.

Em síntese, o fortalecimento do protagonismo juvenil requer ações contínuas e integradas, nas quais a escola desempenhe papel central como mediadora entre ciência, ética e práticas cidadãs, contribuindo para formar sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Referências

FISCHER, Marta; MARTINS, Gerson Zafalon et al. Caminho do diálogo II: ampliando a experiência bioética para o ensino médio. Revista Bioética, v. 28, n. 1, p. 47-57, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422020281366. Acesso em: 21 agosto 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/Ng7bBVX5594LYV7cC4Xsxxr/?format=html&lang=pt

Greta Thunberg. Acesso em: 21 agosto 2025 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Greta_Thunberg .

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189–204, jul. 2003. Acesso em: 21 agosto 2025. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n118/n118a08.pdf.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 21 agosto 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cid-47816.

POTTER, Van Rensselaer. Bioethics: bridge to the future. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1970.

REDACCIÓN HUFFPOST. Greta Thunberg, detenida en Bruselas en una protesta contra ayudas a combustibles fósiles. Acesso em: 21 agosto 2025. Disponível em: https://www.huffingtonpost.es/global/greta-thunberg-detenida-bruselas-protesta-ayudas-combustibles-fosilesbr.html .

Apêndice

TABELA 1 – TABELA SOBRE GRETA THUNBERG

Categoria	Informações
Nome completo	Greta Tintin Eleonora Ernman Thunberg
Data de nascimento	3 de janeiro de 2003
Nacionalidade	Sueca
Início do ativismo	Interesse por mudanças climáticas aos 8 anos; início do movimento Fridays for future aos 15 anos
Movimento criado	*Fridays for future* – Greve escolar às sextas-feiras em protesto contra a inação climática

Categoria	Informações
Redes sociais	Twitter: @GretaThunberg Instagram: @gretathunberg
Principais causas	Combate às mudanças climáticas, justiça ambiental, redução de emissões de carbono, crítica à inação governamental
Ações realizadas	Mobilizações globais de jovens, discursos em conferências internacionais, pressão sobre líderes mundiais
Apoiadores	Jovens ativistas, ambientalistas, parte da comunidade científica, figuras públicas que apoiam o ativismo climático
Críticas recebidas	Acusada por alguns de alarmismo; criticada por líderes como Vladimir Putin e Donald Trump
Resposta às críticas	Uso irônico das redes sociais, como a edição de sua biografia em resposta às críticas
Impacto global	Estímulo ao ativismo climático juvenil; pressão sobre políticas públicas ambientais; inspiração para milhões de jovens em todo o mundo
Fontes consultadas	Wikipedia HuffPost Iberdrola

Tabela 2

Nome do movimento	Ações desenvolvidas
Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)	Distribuição de mais de 246 mil refeições por meio de cozinhas solidárias, organização comunitária e apoio direto às populações atingidas.
Ibama	Início do monitoramento ambiental pós-enchentes, com foco na prevenção de desastres futuros e avaliação dos impactos ambientais.
Movimento ODS Santa Catarina	Promoção de ações coletivas para o desenvolvimento de infraestrutura resiliente, sistemas de alerta precoce e restauração de ecossistemas visando à resiliência frente a eventos climáticos extremos.

Programa Mãos Que Ajudam	Distribuição de aproximadamente 2,5 mil toneladas de alimentos, 48 mil litros de água potável, 5 mil kits de higiene e limpeza, além de roupas de cama para as vítimas das enchentes.
SGB (Serviço Geológico do Brasil)	Mapeamento de áreas de risco em 93 cidades afetadas, com o objetivo de prevenir desastres e proteger a população em futuros eventos climáticos extremos.